

CINEMA E EDUCAÇÃO: uma atividade extensionista que promove a formação inicial e continuada

Área Temática: Educação

Coordenadoras da ação: Andréa Kochhann¹, Maria Eneida da Silva

Autores: Naiane Silva Prazer², Helen Ribeiro³, Ana Caroline Martins de Sousa⁴, Iago Silva Rosa⁵, Joyce de Jesus Rodrigues⁶, Hilda Freitas Silva⁷

RESUMO: O presente texto tem por finalidade socializar as atividades de cinema e educação realizadas pelo Projeto de Extensão “GEFOPI – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade” e pelo Projeto de Extensão “Cinema e Educação: uma análise crítica em sala de aula” ambos da Universidade Estadual de Goiás. A metodologia desse artigo ancora-se em estudo bibliográfico e observação participante. O trabalho traz primeiro uma análise teórica sobre o cinema e a educação e em seguida apresenta algumas atividades realizadas no ano de 2017, nos cursos de Química da UEG Campus Formosa, no curso de Pedagogia da UEG Campus Luziânia e como oficina no evento ENILIC em Valparaíso. Inferimos que o uso do cinema como metodologia educacional pode favorecer a construção do conhecimento se houver um planejamento coerente com o conteúdo a ser trabalhado.

Palavras-chave: Cinema e Educação, Formação Docente, Concepção Acadêmica. GEFOPI.

1 INTRODUÇÃO

O tema cinema e educação foi por três anos consecutivos um Projeto de Extensão intitulado “Cinema e Educação: uma análise crítica em sala de aula”, o qual originou o livro com o mesmo nome do projeto, além de vários artigos publicados em anais de eventos científicos. Como o Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI), criado em 2006, vinculado ao Campus São Luís de Montes Belos, foi cadastrado como projeto integrado, as ações realizadas pelo grupo foram aglutinadas nesse projeto. Assim, as salas de cinema, oficinas de cinema ou

¹ Andréa Kochhann - Pedagoga pela UEG, Especialista em Docência Universitária pela UEG, Mestre em Educação pela PUC – GO, Doutoranda em Educação pela UnB. andreakochhann@yahoo.com.br
 Maria Eneida da Silva – Letras pela UEG, Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologia pela UEG, Doutoranda em Educação pela UnB. Docentes da UEG.

² Acadêmica do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás.

⁴ Acadêmica do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás.

⁵ Acadêmico do curso de Química pela Universidade Estadual de Goiás.

⁶ Acadêmica do curso de Química pela Universidade Estadual de Goiás.

⁷ Historiadora pela UEG. Mestranda em Antropologia pela UFG.

rodas de conversa de cinema, são atividades de extensão realizadas pelos componentes do GEFOPi.

Destarte, este trabalho prima por socializar as atividades de cinema e educação realizadas no ano de 2017, como roda de conversa no curso de Química da UEG Campus Formosa e como oficina no evento ENILIC em Valparaíso e no curso de Pedagogia da UEG Campus Luziânia. O objetivo maior das atividades de cinema e educação é promover a formação inicial e continuada dos partícipes tanto como protagonistas quanto ouvintes da ação. O GEFOPi defende a concepção acadêmica de característica processual e orgânica para a emancipação dos sujeitos.

A metodologia escolhida para a escrita desse artigo é qualitativa, bibliográfica em autores como Paulo Freire (1999); Duarte (2009); Lera e Rosa (2013); Leite (1996), como também utilizando e dialogando com a observação participante nas atividades realizadas. Para uma apresentação coerente da escrita primeiro haverá uma análise teórica sobre a temática e na sequência a socialização das atividades supracitadas.

2 DESENVOLVIMENTO

A história, a literatura, a imaginação, contextos culturais e outros, são fonte de inspiração para diversos cineastas. Essas obras do cinema, considerado a sétima arte, foi utilizada inicialmente no contexto educacional na Europa logo após a primeira guerra mundial. O movimento incitou a criação de institutos de cinema educativos, onde eram produzidos filmes educativos. Destaca-se que em 1925 a Itália organizou um instituto de cinema educativo. Portanto, o cunho educacional do filme, tem uma perspectiva europeia, que no Brasil se dissemina com as características locais.

Diante do exposto, a chegada do cinema como metodologia no Brasil, por volta do final dos anos vinte, trouxe discussões sobre a relação existente entre a educação e cinema, as revistas de educação e cinema, e a defesa do mesmo como método de educação. Esse momento foi importante, pois além de disseminar a reflexão sobre o cinema e educação, houve também a possibilidade de repensar os próprios filmes brasileiros. Ademais, em um país tão grande territorialmente, pensar o que vê nos vídeos como forma de reflexão social, é também o que Paulo Freire (1999) diz sobre os saberes necessários para prática educativa, citando entre eles, a curiosidade, reconhecimento e assunção da identidade cultural. Nessa perspectiva,

pensar os filmes é também pensar sobre a identidade e as amarras sociais do Brasil e da relação deste com/no mundo.

Neste contexto de institucionalização do cinema educativo no Brasil, em 1936 foi criado o Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE), introduzindo o cinema educativo no Brasil. Neste período, segundo Duarte (2009) o cinema estava entre o maior meio de entretenimento em todos os países. Fatores como esses são importantes para demonstrar que o cinema como ferramenta educacional se insere, potencializando o desenvolvimento de estratégias de aprendizagens como percepção da realidade, identificação e interpretação, proporcionando abordagens de aspectos históricos, literários e cinematográficos. Ou seja, todas as disciplinas podem ser apoiadas cinematograficamente e problematizadas dentro do processo de ensino aprendizagem.

O uso dessa metodologia é desenvolvida em quatro etapas em sala de aula, sendo: a primeira é o Planejamento e preparação, onde é realizada uma pesquisa de filmes relacionados ao conteúdo ou tema a ser discutido; a segunda é de apresentação e exibição, onde o professor compartilha com a turma os dados referenciais, curiosidades e outras informações; na terceira de debate e reflexão, o professor deve questionar a turma sobre o que viu e deixar que os alunos expressem, com liberdade, as suas observações, interferindo sempre que necessário para mediação ou para facilitar as análises; já na quarta etapa de conclusão e verificação, deve ser feita uma síntese final, indicando os objetivos da atividade e relacionando-os com o conteúdo desejado.

Se for o caso, o professor deve sugerir leituras complementares, outros filmes com tema e abordagem semelhantes, sites de pesquisa, enfim, todo tipo de atividade complementar que contribua com o aprendizado (LERA; ROSA, 2013). Complementando, Leite (1996, p. 76), o uso de filmes em sala de aula é um recurso incentivador, prende a atenção e auxilia a retenção da aprendizagem, mas não é um fim em si mesmo e necessita de material de apoio adequado e da atuação correta do professor para atingir satisfatoriamente seus objetivos. Por outro lado, a não utilização do filme pode limitar a compreensão e raciocínio do aluno, principalmente para o aluno que aprende com mais facilidade visualmente.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Diante disso o GEFOPi tem realizado diversas atividades com o uso de filmes e dentre as que foram realizadas no ano de 2017 abordaremos quatro que são: Cinema e educação na turma do 6º semestre de pedagogia da UEG, Sala de Cinema e Educação no I Encontro Nacional das Licenciaturas do Cerrado (ENILIC), e duas Salas de Cinema realizadas no Campus Formosa com alunos do curso de Química.

A sala de cinema e educação com a turma do 6º Semestre do Curso de Pedagogia do Campus Luziânia da UEG, aconteceu no dia 14 de agosto de 2017 na aula inaugural da professora Maria Eneida da Silva, na disciplina de Métodos de Produção do Trabalho Científico em Educação, foi apresentado pela professora a ação de extensão cinema e educação ao qual utilizou-se o filme “Óleo de Lorenzo” e logo em seguida uma mesa redonda com as acadêmicas do curso e a professora como intermediadora da mesa, todas integrantes do GEFOPi em Luziânia e assim iniciaram o debate teórico e metodológico do filme usando Pedro Demo (2006) intitulado “Pesquisa: princípio científico e educativo” que teoriza a pesquisa como princípio educativo e científico.

Figura 1 – Abertura da aula inaugural



Figura 2 – Mesa redonda



Fonte: GEFOPi (2018)

Após a aula foi feita a avaliação da atividade por meio do aplicativo WhatsApp, em um grupo formado para a disciplina, onde foi perguntado pela professora: “Quais os pontos positivos e negativos com relação à prática de ensino do Cinema e Educação com o filme “Óleo de Lorenzo” para introduzir a teoria da pesquisa?” e assim foi possível perceber que os discentes observaram e apontaram os ganhos que obtiveram com a ação.

O evento ENILIC foi realizado nos dias 13, 14 e 15 de setembro de 2017 no Instituto Federal de Goiás - Campus Valparaíso, a oficina foi intitulada “Sala de Cinema e Educação”, a qual utilizou-se o filme “O óleo de Lorenzo”, para elucidar a temática pesquisa, considerando o livro de Pedro Demo (2006). A oficina foi dividida em quatro momentos, tais sejam: 1 Apresentação da dinâmica da oficina e resenha indicativa do

filme; 2 momento de assistir ao filme; 3 mesa redonda com exposição teórica do livro de Demo; e 4 debate e sorteio. As atividades foram coordenadas pela professora e idealizadora do projeto Andréa Kochhann, e a mesa redonda foi conduzida por acadêmicas do curso de Pedagogia do Campus Luziânia, para um público diverso, o qual se inscreveu para a oficina. Após a mesa redonda o debate foi intenso apesar do pouco público do evento.

Figura 3 - Mesa Redonda com as acadêmicas Figura 4 - Debate sobre a temática



Fonte: GEFOPi (2018)

No Campus Formosa da UEG a Sala de Cinema e Educação foi realizada nos dias 22 e 23 de setembro de 2017 no curso de Química, envolvendo a disciplina Didática aplicada ao Ensino de Química (DAEQ), lecionada pela professora Juliana Bottechia intitulada “CINEMA E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA” por meio da apresentação de uma película e uma mesa redonda e debate com a platéia.

As oficinas foram divididas em cinco momentos, tais sejam: 1 Breve apresentação do grupo GEFOPi a turma pela professora Juliana Bottechia; 2 breve resenha indicativa do filme pela professora Maria Eneida; 3 momento de assistir ao filme; 4 mesa redonda com exposição teórica do livro de Demo por duas acadêmicas e uma egressa do Curso de Pedagogia do Campus Luziânia da UEG; e 5 debate, sorteio e um convite para quem quisesse fazer parte do grupo. As atividades foram coordenadas pela professora Juliana, Maria Eneida e Maria Cecília. O filme utilizado como recurso, em ambas às salas, foi também “O óleo de Lorenzo”, e para discutir sobre a pesquisa valeu-se de Demo (2006).

No dia 22 a oficina aconteceu no período noturno com 52 discentes dos variados cursos que o Câmpus oferece e 2 docentes. No dia 23 a oficina foi realizada no período matutino com 52 discentes dos diversos cursos e 1 docente.

Figura 7 - O filme



Fonte: GEFOPi (2018)

Figura 8 - Mesa de debate



Figura 9 – A plateia



Em todas as atividades do “Cinema e Educação” se constatou mediante avaliação oral após os encontros que o filme se bem utilizado metodologicamente promove aprendizagem e crescimento acadêmico. Contudo, é preciso um bom planejamento didático-metodológico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O GEFOPi tem por finalidade que as ações de extensões não sejam apenas de cunho assistencialista ou de prestações de serviço e sim de concepção processual-orgânica de caráter formativo por meio de atividades diversas provenientes da e para a pesquisa e do ensino. Assim o benefício está diretamente nos educandos (componentes do GEFOPi) que planejam as atividades, como também quem assiste e interage no momento planejado.

Diante do exposto constatamos que cinema e educação tem grande potencial devido ao complexo existente do planejar, do fazer, do interagir e refletir sobre o feito. Inferimos então que o uso do cinema como metodologia educacional pode favorecer a construção do conhecimento, se houver um planejamento coerente com o conteúdo a ser trabalhado e o processo de reflexão ser construído. Portanto temos no GEFOPi esse uso de forma de ensino e aprendizagem, que aqui foi alvo de nossas reflexões.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a UEG pelo apoio a realização das atividades do GEFOPi.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. Pesquisa: Princípio científico e educativo. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DUARTE, R. Cinema & educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1999.

LEITE, L. S. Tecnologia educacional descubra suas possibilidades em sala de aula. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996.

LERA, C. M. J; ROSA, S. C. O Cinema na Escola: uma Metodologia para o Ensino de História. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 18, n. 2, p. 189-210, jul. / out. 2013.